

DC-GOEM

NA PRÁTICA!



3ª série
Ensino Médio

4º Bimestre
Professor(a)

**Ciências Humanas
e Sociais Aplicadas**

Recurso Didático para o(a) Professor(a)



DC-GOEM

**▶▶▶
NA PRÁTICA!**

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Governador do Estado de Goiás
Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás
Lincoln Graziani Pereira da Rocha

Secretária de Estado de Educação
Aparecida de Fatima Gavioli Soares Pereira

Superintendente de Ensino Médio
Osvany da Costa Gundim Cardoso

Gerente de Produção de Materiais
Vanuse Batista Pires Ribeiro

Gerente de Ensino Médio
Itatiara Teles de Oliveira

Coordenadora Geral de Gerência de Produção de Material para Ensino Médio
Alessandra Nery da Silva

Coordenadora de Currículo e Produção de Materiais para Ensino Médio
Telma Antônia Rodrigues Alves

ELABORADORES/AS

Linguagens e suas Tecnologias

Joanede Aparecida Xavier de Souza Fé - Coordenadora de Área

Aline Folly Faria Monteiro - Arte /Música

Elaene Lopes Carvalho - Língua Estrangeira/ Inglês

Fernanda Moraes de Assis – Arte/ Artes Visuais

Ivair Alves de Souza - Língua Portuguesa

Luciana Evangelista Mendes – Língua Estrangeira/ Espanhol

Luzia Mara Marcelino - Língua Portuguesa

Mara Veloso de Oliveira Barros - Arte /Artes Cênicas

Onira de Ávela Pinheiro Tancrede - Artes / Teatro
Rosane Christina de Oliveira - Educação Física - Arte / Dança
Renato Ribeiro Rodrigues - Educação Física - Arte / Dança

Matemática e suas Tecnologias

Henrique Carvalho Rodrigues – Coordenador de Área
Alexsander Costa Sampaio
Sívio Coelho da Silva

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Pedro Ivo Jorge de Faria – Coordenador de Área
Alexandre Rodrigues Bernardes - Filosofia
Carlos César Higa – Sociologia
Fernanda Serbêto – História
Gustavo Henrique José Barbosa – Sociologia/Filosofia
Ione Apolinário Pinto – Geografia

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Núbia Pontes Pereira – Coordenadora de Área
Francisco Rocha – Física
Ítalo Rodrigues Guedes - Física
Leonardo Dantas Vieira – Física
Murilo Pereira Ramos – Biologia
Rosimeire Silva de Carvalho – Química
Sandra Marcia de Oliveira Silva – Biologia
Sara Giselle de Cassia Alexandre Gondim – Biologia

Equipe de Revisão

Elaine Nicolodi
Vanuse Batista Pires Ribeiro

Designer Gráfico

Hugo Leandro de Leles Carvalho – capa

Edição e publicação do NetEscola e Drives de Gerência de Produção de Material para Ensino Médio

Jhonatan César Alcântara Araújo

Equipe de Diagramação

Alessandra Nery da Silva
Jhonatan César Alcântara Araújo
Sara Giselle de Cassia Alexandre Gondim



Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

ORIENTAÇÃO

O material didático desenvolvido nesta apostila propõe aos(as) professores(as) e estudantes um alinhamento com o Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Os módulos foram organizados seguindo o DC-GOEM e a parte da bimestralização desta área do conhecimento, respeitando as competências específicas, habilidades específicas, objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento deste mesmo documento. Com maior ou menor intensidade, ela também propõe um olhar interdisciplinar integrando todos os 04 componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Por fim, as sugestões de trabalho, apresentadas neste material didático, refletem a constante busca da promoção das competências de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

CAPÍTULO 01 – MOMENTO 01 – CIÊNCIAS HUMANA E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais. Portanto, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como adoção dos sistemas da agro biodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMCHS306A) Identificar a relação ser humano-natureza predominante em diferentes modelos socioeconômicos (capitalista, socialista, feudalismo, escravismo etc.), utilizando textos filosóficos, históricos, obras de arte que demonstrem a concepção de ser humano em cada época e contexto histórico para desenvolver a criticidade em relação a degradação do meio ambiente no Brasil e no mundo.

(GO-EMCHS306B) Compreender o papel dos países com diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico quanto à degradação ambiental, comparando dados para posicionar-se em relação aos impactos dos modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e a sustentabilidade.

(GO-EMCHS306C) Analisar a relação entre agronegócio e o meio ambiente, utilizando sites, textos e outros recursos audiovisuais para argumentar sobre as relações dos diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza.

(GO-EMCHS306D) Sintetizar os conhecimentos sobre outras propostas e modelos de desenvolvimento (como os conceitos de desenvolvimento sustentável, agrobiodiversidade, agrofloresta etc.), escrevendo textos diversos (cartas, declarações e notas de repúdio e apresentações orais) e atividades de observação e comparação para argumentar sobre o equilíbrio entre desenvolvimento socioeconômico e exploração de recursos naturais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Territórios e fronteiras.

Neoliberalismo no Brasil.

Filosofia contemporânea.

Sociólogos brasileiros da contemporaneidade.

MOMENTO 01 - HISTÓRIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

FRAGMENTO DE CONTEXTO I

“O Brasil foi o último país da América Latina a implementar um projeto neoliberal. Tal fato deveu-se, de um lado, à dificuldade de soldar os distintos interesses das diversas frações do capital até então presentes no moribundo Modelo de Substituição de Importações (MSI) (Filgueiras, 2001) e, de outro, à intensa atividade política desenvolvida pelas classes trabalhadoras na década de 1980 –que se expressou, entre outros eventos, na constituição do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), na criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Partido dos Trabalhadores (PT) e na realização de cinco greves gerais entre 1983 e 1989.”

Disponível em: encurtador.com.br/jntCO. Acesso em: 15 ago. 2022.

FRAGMENTO DE CONTEXTO II

“A demora do projeto neoliberal se impor, no interior das classes dominantes, foi devido à complexidade da estrutura produtiva do país. Nesse âmbito, a contradição fundamental se referia, sobretudo, ao processo de abertura comercial –que atingia de forma bastante diferenciada os diversos ramos de produção industrial e agroindustrial –, em particular, a disputa se dava em torno do ritmo e amplitude que a abertura deveria assumir. Essa contradição se expressou, conjuntamente, na seguinte disjuntiva: a abertura deveria ser utilizada como instrumento de combate à inflação (como de fato ocorreu) ou, alternativamente, deveria se constituir, através de uma política industrial ativa, num instrumento de modernização e aumento da competitividade da estrutura produtiva do país (como pleiteava, majoritariamente, o empresariado industrial).”

Disponível em: encurtador.com.br/bhIU6. Acesso em: 15 ago. 2022.



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAL

Para saber mais sobre **Neoliberalismo**, acesse o material digital intitulado “Neoliberalismo, quer que desenhe, mapa mental”, produzido por Descomplica, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6wVyLGZMLOo>. Acesso em: 11 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Leia o trecho, a seguir.

“O neoliberalismo no Brasil começa com o governo de Fernando Collor de Mello e se consolida com a chegada de Fernando Henrique Cardoso à presidência.”

Disponível em: encurtador.com.br/djrP8. Acesso em: 15 ago. 2022.

O Neoliberalismo foi um

- (A) sistema Feudal de Produção.
- (B) modelo econômico capitalista.
- (C) modelo político moderno.
- (D) sistema escravista antigo.
- (E) sistema de escravidão.

ATIVIDADE 02 –

Leia o trecho a seguir.

“O presidente Itamar Franco chama o senador Fernando Henrique Cardoso para ser Ministro da Fazenda. Nesta pasta, Cardoso delinearía o Plano Real que acabou com a inflação no Brasil e estabilizou a economia.”

Disponível em: encurtador.com.br/djrP8. Acesso em: 15 ago. 2022.

O trecho acima desta que

- (A) não houve o desenvolvimento do Plano Real.
- (B) foi desenvolvido o Plano Cruzado.

(C) o Plano Real fez parte do Neoliberalismo brasileiro.

(D) o Plano Real fez parte da ditadura varguista.

(E) o Plano Real foi elaborado durante o Governo Sarney.

MOMENTO 01 - FILOSOFIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

FRAGMENTO DE CONTEXTO I

A sociedade contemporânea: a barbárie e o indivíduo

No senso comum, o termo “bárbaro” ou “barbárie” é empregado para designar o que não é civilizado, algo rude, grosseiro, selvagem e agressivo. O bárbaro seria o indivíduo que não usa a razão ou argumentos para resolver seus impasses. Quando os interesses do outro entram em conflito com os seus, o bárbaro tenta confrontá-lo por meio da agressão, usando a força bruta para aniquilar o oponente e atingir seus objetivos: essa é a noção usual do termo. Esse tipo de conduta é assemelhado à maneira como se comportam os demais animais, que agem sem remorso, orientados apenas pelo instinto de sobrevivência.

A maioria dos pensadores do Iluminismo defendeu a ideia de que, quanto mais evoluídas fossem as sociedades humanas, menos frequentes seriam as ações bárbaras. O desenvolvimento econômico e técnico-científico supostamente contribuiria

para o convívio cordial e harmônico entre as pessoas. Quer dizer, imaginava-se que a humanidade caminharia para o seu aprimoramento na mesma velocidade com que as inovações científico-tecnológicas e a economia avançavam.

Entretanto, os acontecimentos do século XX se encarregaram de provar justamente o contrário. Apesar do intenso progresso científico, da crescente inserção tecnológica no dia a dia das sociedades contemporâneas e de algumas economias se desenvolverem fortemente, crises políticas, conflitos étnicos e guerras eclodiram ao redor do mundo, sobretudo na Europa, berço dos ideais iluministas. Em outras palavras, apesar de a economia e a ciência se desenvolverem, o ser humano continuou a enfrentar a dor, a miséria, a degradação e a guerra.

Parece que o progresso, em vez de sufocar a irracionalidade humana, foi capaz de intensificá-la. Como explicar essa situação? Como o desenvolvimento científico e tecnológico pôde trazer tanta destruição? Por que a reflexão racional não se opôs ao fascismo, ao nazismo, ao stalinismo e às duas grandes guerras?

Nesse contexto, alguns pensadores alemães começaram a investigar se as ações aparentemente irracionais do homem (a barbárie) não eram resultado da própria razão humana, ou seja, se não havia algo em sua essência racional que aproximava o homem da barbárie. As contribuições mais importantes sobre essa questão foram feitas pelos pensadores da chamada Teoria Crítica, originada na Escola de Frankfurt.

FRAGMENTO DE CONTEXTO II

A Escola de Frankfurt

A Escola de Frankfurt foi fundada na Alemanha em 1923 com o nome de Instituto de Pesquisa Social. Em 1931, o filósofo alemão Max Horkheimer assumiu a direção da entidade, que passou a ser associada à Universidade de Frankfurt.

Os pensadores que se reuniram em torno da Escola de Frankfurt buscaram compreender a complexa realidade pela qual o mundo passava, em seus mais diversos aspectos – econômico, social, psicológico, filosófico e artístico. Eles foram influenciados pela teoria marxista, o que não os impediu de submetê-la à crítica.

Entre os frankfurtianos, além de Horkheimer, destacaram-se os filósofos Theodor Adorno, Herbert Marcuse, o crítico literário Walter Benjamin e o psicólogo e sociólogo Erich Fromm.



Disponível em: <https://cutt.ly/nCilMX1>.
Acesso em: 01 set. de 2022.

MELANI, Ricardo. **Encontro com a Filosofia 9**. 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2014, pág. 48 e 49.



SUGESTÃO DE PESQUISA

PESQUISA 01 –

Desenvolver uma pesquisa dirigida sobre as transformações que ocorreram no mundo ocidental após a chamada Teoria Crítica originada na Escola de

Frankfurt.

Resposta: Intencionalidade pedagógica: Analisar a importância da escola de Frankfurt no pensamento da filosofia contemporânea trabalhando o conceito de barbárie dentro da sociedade.

MOMENTO 01 - SOCIOLOGIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

GILBERTO FREYRE

Francisco Porfírio

Gilberto Freyre foi um dos mais importantes sociólogos do Brasil, tendo construído uma obra inteiramente dedicada à análise das relações sociais no período colonial brasileiro e como essas relações contribuíram para a formação do povo brasileiro no século XX. Seu destaque deu-se por defender uma teoria de que a miscigenação formaria uma população melhor e mais forte, ao contrário do que pensavam as teorias etnocêntricas, higienistas e eugênicas dos antropólogos e intelectuais do século XIX e XX.

Enquanto era comum na época pensar que deveria haver uma pureza racial, Freyre caminha na contramão disso dizendo que a miscigenação é positiva. No entanto, a sua obra, apesar de ter uma base antirracista, contribuiu para as críticas aos movimentos antirracistas por ter formulado uma espécie de mito da democracia racial no Brasil colonial e no Brasil republicano, apontando a miscigenação como

fundamento para essa ideologia."

O antropólogo e sociólogo brasileiro Gilberto Freyre nasceu na cidade de Recife, Pernambuco, em 15 de março de 1900. De família tradicional na sociedade recifense, seu pai, Alfredo Freyre, era professor, advogado e juiz. Freyre estudou no antigo Colégio Americano Gilreath, atualmente Colégio Americano Batista, instituição de ensino tradicional dirigida por algum tempo por seu pai. Freyre despontou-se desde cedo como um talento para a literatura e as ciências humanas. Ainda no colégio, o sociólogo participou como editor e redator do jornal O Lábaro, produzido pelo Colégio Americano Gilreath.

Freyre estudou sociologia, mas não no Brasil, pois ainda não havia sido fundado o primeiro curso superior de sociologia no país, o que somente aconteceu em 1933. Em 1918 o intelectual partiu para os Estados Unidos, onde cursou, na Universidade de Baylor, o bacharelado em artes liberais e a especialização em ciências políticas e sociais. Na Universidade de Columbia, Freyre cursou o mestrado e o doutorado em ciências políticas, jurídicas e sociais, defendendo a tese de doutorado intitulada A vida social no Brasil em meados do século XIX.

Disponível

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/gilberto-freyre.htm>. Acesso em: 01 set. de 2022.

em:



SUGESTÃO DE PESQUISA

PESQUISA 01 –

Faça uma pesquisa sobre o papel de Gilberto Freire na sociedade brasileira. A pesquisa deverá ser sistematizada em grupos.

Resposta: A intencionalidade pedagógica desta atividade é analisar o papel de Gilberto Freire na sociedade brasileira.

MOMENTO 01 - GEOGRAFIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

As diferentes formas de se relacionar com a natureza

A forma como diferentes grupos, povos e sociedades humanas se relacionam com a natureza não são homogêneas, variando tanto em função de características histórico-culturais, quanto em relação ao acesso e uso de tecnologia. Vejamos por exemplo, a forma como a sociedade capitalista industrializada e os povos tradicionais percebem a natureza, enquanto na primeira a natureza é vista como recurso a ser utilizado, para as segundas, de modo geral, o seu modo de vida e a sua subsistência dependem da natureza, muitas dessas sociedades estabelecem uma relação de conexão com a natureza, se percebendo como parte integrante desta e por isso e concebem esta como sagrada, pois sua cosmologia os elementos naturais fazem parte dos mitos de formação, como apontado por Souza: .

Assim, apresentam forte dependência em relação à natureza e aos recursos naturais renováveis, os quais são os mantenedores de seu modo particular de vida. Culturalmente, a natureza representa para os indígenas muito mais do que um meio de subsistência. Representa o suporte da vida social e está diretamente ligada aos sistemas de crenças e conhecimentos, além de uma relação histórica Basta perceber que os territórios dos povos tradicionais se fundamentam em décadas ou séculos de ocupação efetiva.

SOUZA, Ana Hilda Carvalho de. et al. A relação dos indígenas com a natureza como contribuição à sustentabilidade ambiental: uma revisão da literatura. Disponível em: <https://bitly.com/olfYQsy>. Acesso em: 13 set. 2022.

Já a sociedade capitalista industrial tem uma visão completamente diferente da natureza, em que esta é objetificada e deve servir aos interesses dos seres humanos, essa visão culmina na atualidade em riscos e agravos socioambientais que ameaçam a biodiversidade, a qualidade de vida no presente e coloca em risco as futuras gerações.

Além das diferentes visões sobre a natureza, a relação dos diferentes grupos com esta está subordinada também ao domínio de diferentes técnicas de intervenção na natureza e transformação do espaço geográfico. Enquanto na sociedade capitalista industrializada e com recursos econômicos vigora o uso de instrumentos e equipamentos que possuem grande capacidade de modificar a natureza, como máquinas modernas que podem desmatar grandes áreas em pouco tempo, retirar areia dos leitos dos rios para a atividade mineradora, pavimentar trechos de estradas, usar explosivos para “derrubar” um obstáculo ou abrir caminho, percorrer longas distâncias usando veículos automotores, aviões, embarcações diversas, trens, ou outros, em espaços de tempo cada vez mais curtos, desenvolvendo técnicas e materiais de engenharia permitem a construção de edifícios e obras em espaços de tempo cada vez menores, entre outros exemplos, os povos ou comunidades tradicionais, em geral, usam técnicas tradicionais cuja capacidade de causar impactos é menor do que as máquinas, técnicas e equipamentos desenvolvidos pela sociedade industrializada.

Além da relação com a natureza e das técnicas utilizada, outro fator que exerce influência importante no impacto das ações dos diferentes grupos sobre a natureza e no espaço é a capacidade ou poder econômico, pois o acesso a técnicas e equipamentos modernos depende do poder aquisitivo, que a maioria dos povos e comunidades tradicionais não tem.

SOUZA, Ana Hilda Carvalho de. et al. A relação dos indígenas com a natureza como contribuição à sustentabilidade ambiental: uma revisão da literatura. Disponível em: <https://bitly.com/olfYQsy>. Acesso em: 13 set. 2022.

Diferentes formas de ocupação do solo



Disponível em: <https://bitly.com/yFpkrDI>. Acesso em: 3 set. 2022.



Disponível em: <https://bitly.com/rZhBrSU>. Acesso em: 13 set. 2022.



Disponível em: <https://bitly.com/HqMSbw>. Acesso em: 3 set. 2022.



Disponível em: <https://bitly.com/ZmXcRj>. Acesso em: 3 set. 2022.



Disponível em: <https://bitly.com/mpnskav>. Acesso em: 13 set. 2022.



Disponível em: <https://bitly.com/CiYqYdz>. Acesso em: 3 set. 2022.



Disponível em: <https://bitly.com/eFjLgEB>. Acesso em 13 set. 2022.

SOUZA, Ana Hilda Carvalho de. et al. A relação dos indígenas com a natureza como contribuição à sustentabilidade ambiental: uma revisão da literatura. Disponível em: <https://bitly.com/olfYQsy>. Acesso em: 13 set. 2022.

Mídias integradas - Agricultura Indígena Repórter Júnior Rocha - Caminhos do Oeste. Disponível em: <https://bitly.com/eDgSPeS>. Acesso em: 3 set. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Que fatores influenciam a forma como diferentes povos e sociedades se relacionam com a natureza?

Resposta: Acesso e/ou uso de tecnologias, aspectos histórico-culturais, entre outras.

ATIVIDADE 02 –

Defina com suas palavras o que é sociedade industrial e sociedades e/ou povos tradicionais?

Resposta pessoal.

ATIVIDADE 03 –

Que diferenças existem na forma como a sociedade industrial e as sociedades ou povos tradicionais percebem a natureza?

Resposta: A sociedade capitalista industrial percebem a natureza como objeto que deve servir aos interesses dos seres humanos, já as sociedades ou povos tradicionais, se percebem como parte integrante desta, concebendo-a como sagrada, pois sua cosmologia os elementos naturais fazem parte dos mitos de formação.

ATIVIDADE 04 –

Que sociedade exerce maior pressão e impactos sobre a natureza, a sociedade industrial ou as sociedades e povos tradicionais?

Resposta: A sociedade industrial.

ATIVIDADE 05 – (Mackenzie-SP/2009- Adaptada)

Leia o texto a seguir.

O modelo de desenvolvimento agrícola, adotado atualmente em boa parte dos países, tem levado à ocupação de áreas territoriais cada vez maiores. Como consequência, desencadeou-se uma série de problemas ambientais.

A esse respeito, analise as afirmações I, II, III e IV a seguir.

I. A utilização indiscriminada de agrotóxicos pode eliminar insetos não nocivos,

rompendo a cadeia alimentar.

II. Os solos poderão tornar-se estéreis, já que a biota contaminada desses solos poderá até desaparecer.

III. A intensa contaminação das águas subsuperficiais por produtos químicos se disseminará, atingindo animais de águas superficiais.

IV. A implantação de monoculturas favorece o desenvolvimento de muitas espécies de seres vivos, como insetos, bactérias e fungos, que atacam as plantações, aumentando os predadores naturais.

Dessa forma,

- (A) apenas I e II estão corretas.
- (B) apenas III e IV estão corretas.
- (C) apenas I e IV estão corretas.
- (D) apenas I, II e III estão corretas.**
- (E) I, II, III e IV estão corretas

ATIVIDADE 06 – (PUC–RJ/2007-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

O Centro-Oeste brasileiro tem registrado, segundo vários estudos, elevada produtividade e rentabilidade nas lavouras agrícolas. Para entender tal dinâmica, os estudos sobre a sojicultura são exemplares, já que esse cultivo é implementado em alguns estados da região, como em Mato Grosso, com base na intensa utilização de insumos como fertilizantes e agrotóxicos, e de máquinas e implementos modernos.

Adaptado de Bernardes, J. e Filho, O. [orgs]. Geografias da Soja: BR-163. Fronteiras em mutação. Rio de Janeiro. Arquimedes, 2006.

Dentre as opções, a seguir, assinale aquela que apresenta corretamente os impactos socioeconômicos e ambientais da expansão da sojicultura no Centro-Oeste.

- (A) Valorização das terras, utilização intensiva de mão de obra migrante nordestina e desconcentração fundiária.
- (B) Aumento da utilização da mão de obra barata do migrante nordestino e preservação do meio físico-biótico.
- (C) Ampliação de novas dinâmicas

socioeconômicas em todas as cidades regionais, a partir da diversificação das atividades geradas pela agricultura moderna.

(D) Alteração no meio físico-biótico, forte presença de agroindústrias e predominância de pequenas e médias propriedades.

(E) Valorização das terras favoráveis à mecanização, alterações no meio físico-biótico e (re)concentração fundiária.



SAIBA MAIS

CASTRO, Edna. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. Disponível em: <https://bityli.com/gQDazLpL>. Acesso EM: 13 set. 2022.

Índios e o meio ambiente. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/%C3%8Dndios_e_o_meio_ambiente. Acesso em: 13 set. 2022.

Mitos e costumes indígenas. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Mitos_e_cosmologia. Acesso em: 13 set. 2022.

5 maneiras que os povos indígenas estão ajudando o mundo a alcançar a #fomezeroBR. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/08/1683741#:~:text=Nas%20montanhas%2C%20os%20sistemas%20de,preservando%20a%20biodiversidade%20das%20pastagens>. Acesso em: 13 set. 2022.

Terras indígenas protegem a floresta. Disponível em: <https://nossaciencia.com.br/wp-content/uploads/2018/10/indios1.jpg>. Acesso em: 13 set. de 2022.

GANZALA, Gabryelly Godois. A industrialização, impactos ambientais e a necessidade de desenvolvimento de políticas ambientais sustentáveis no século XXI. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/295>. Acesso em: 19 set. 2022.

A sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira: impactos, políticas públicas e desafios. Disponível em: <https://bityli.com/VBjCTRa>. Acesso em: 16 set. 2022.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2016-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A democracia deliberativa afirma que as partes do Conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia.

YOUNG, I. M. Desafios ativistas à democracia deliberativa. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 13, jan-abr. 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente, a

- (A) decisão da maioria e a uniformização de direitos.
- (B) organização de eleições e o movimento anarquista.
- (C) obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
- (D) fragmentação da participação e a desobediência civil.
- (E) imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

QUESTÃO 02 – (Mackenzle/2012-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Inspirado no liberalismo clássico e em clara oposição ao Keynesianismo, o neoliberalismo propõe, entre outras medidas:

- I. a atuação do Estado como empresário, como mediador das relações capital-trabalho e como regulador de taxas e tarifas.
- II. o desenvolvimento de uma política de privatização das empresas estatais para reduzir o papel do Estado na economia.
- III. a minimização do poder dos sindicatos e a redução dos direitos trabalhistas.
- IV. a redução das barreiras para a circulação de mercadorias e capitais entre países, promovendo, assim, uma maior abertura econômica.

Estão corretas:

- (A) apenas I, II e IV.
- (B) apenas I, III e IV.
- (C) apenas I, II e III.
- (D) apenas II, III e IV.
- (E) I, II, III e IV.

QUESTÃO 03 – (UNICENTRO/2012-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

“Quando se menciona o trabalho escravo no Brasil, a primeira lembrança é a da escravidão negra. Realmente, foi ela a mais marcante, a mais longa e terrível; mas o trabalho escravo se inicia no Brasil com a escravidão indígena”

Tomazi, Nelson Dácio (coordenador). Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 2000, p.62).

Considerando a realidade estabelecida pela implantação do trabalho escravo dos negros africanos trazidos ao Brasil, assinale a alternativa incorreta.

- (A) As condições de vida dos escravos africanos eram terríveis, razão pela qual a média de vida útil deles não ultrapassava os quinze anos.
- (B) Os negros africanos reagiram à

escravidão das mais diversas formas: através das fugas, dos quilombos, da luta armada, da preservação dos cultos religiosos, da dança, da música.

(C) O negro é parte integrante da história brasileira, apesar dos muitos preconceitos que ainda persistem contra eles.

(D) O Brasil figura entre os primeiros países latino-americanos a declarar por meio de muitas leis, até a promulgação da lei áurea, a libertação de seus escravos.

(E) O fim do tráfico de escravos, no Brasil, ocorreu em meados do século XIX, quando começaram algumas experiências com a mão de obra assalariada de estrangeiros.

CAPÍTULO 02 – MOMENTO 01 – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais. Portanto, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como adoção dos sistemas da agro biodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMCHS306A) Identificar a relação ser humano-natureza predominante em diferentes modelos socioeconômicos (capitalista, socialista, feudalismo, escravismo etc.), utilizando textos filosóficos, históricos, obras de arte que demonstrem a concepção de ser humano

em cada época e contexto histórico para desenvolver a criticidade em relação a degradação do meio ambiente no Brasil e no mundo.

(GO-EMCHS306B) Compreender o papel dos países com diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico quanto à degradação ambiental, comparando dados para posicionar-se em relação aos impactos dos modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e a sustentabilidade.

(GO-EMCHS306C) Analisar a relação entre agronegócio e o meio ambiente, utilizando sites, textos e outros recursos audiovisuais para argumentar sobre as relações dos diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza.

(GO-EMCHS306D) Sintetizar os conhecimentos sobre outras propostas e modelos de desenvolvimento (como os conceitos de desenvolvimento sustentável, agrobiodiversidade, agrofloresta etc.), escrevendo textos diversos (cartas, declarações e notas de repúdio e apresentações orais) e atividades de observação e comparação para argumentar sobre o equilíbrio entre desenvolvimento socioeconômico e exploração de recursos naturais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Geopolítica dos recursos naturais, Governos Fernando Henrique Cardoso (1995-202), Filosofia e neoliberalismo, Sociologia do trabalho no Brasil.

MOMENTO 01 - HISTÓRIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

FRAGMENTO DE CONTEXTO I

“Em sua primeira entrevista coletiva, depois de eleito, o Presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) declarou que iria priorizar educação e saúde

ATENÇÃO!

COMTE E O POSITIVISMO

A expressão “Ordem e progresso” é o lema da bandeira brasileira, idealizada por Raimundo Teixeira Mendes (1855-1927), que encontrou inspiração na teoria do filósofo francês Auguste Comte. Tanto para o idealizador da bandeira quanto para o pensador francês, a sociedade deveria progredir de maneira ordenada, isto é, deveria avançar obedecendo a leis sociais.

Segundo Comte, que inaugurou uma nova maneira de pensar – **o positivismo** – a sociedade, assim como a natureza, tem leis fixas e imutáveis, que o ser humano deveria conhecer. Por isso, defendia a criação de uma ciência, a física social, que teria como objetivo encontrar essas leis para aperfeiçoar a sociedade. Comte é considerado por muitos estudiosos o “pai” da sociologia.

O positivismo e a física social

Comte se opôs às filosofias metafísicas e a toda especulação teórica que não se baseasse na realidade. O termo “positivo” na filosofia desse pensador tem o significado de “real e preciso”, em oposição ao que é imaginário e vago.

Para ele, a ciência se desenvolve por meio do estudo dos acontecimentos, com base nos quais é possível identificar relações constantes entre os fenômenos e, assim, formular leis. Da mesma maneira que a física, a química e a biologia estudam a natureza e dela extraem leis naturais, por exemplo, a lei da gravidade, deveria existir uma ciência que formulasse leis sociais. Essa ciência recebeu o nome de física social ou sociologia.

“Entendo por física social a ciência que tem como projeto próprio o estudo dos fenômenos sociais, considerados com o mesmo espírito que os fenômenos astronômicos, físicos, químicos e fisiológicos, isto é, como submetidos a leis naturais invariáveis [...]”

COMTE, Auguste. *Système de politique positive*. In:

REZENDE, Antônio (Org.).
Curso de filosofia. 15. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 150.

A LEI DOS TRÊS ESTÁGIOS

Por meio do conhecimento das leis sociais, poderíamos prever acontecimentos e situações. Isso permitiria que a sociedade fosse aprimorada e progredisse de maneira ordenada, sem sobressaltos ou caos social. Comte considerava a lei dos três estágios a sua maior descoberta. Segundo o filósofo, a humanidade progressivamente passou por três momentos: o teológico, o metafísico e o positivo.

No teológico, estágio inicial da inteligência humana, predominaram as explicações sobrenaturais dos fenômenos. Por exemplo, uma tempestade poderia ser entendida como sinal da fúria divina.

No metafísico, a realidade foi explicada como manifestação de forças, ideias, espíritos ou capacidades abstratas. Por exemplo, os filósofos do idealismo alemão, para explicar os fenômenos naturais ou sociais, criaram a ideia de uma força geral abstrata que governaria o mundo, a Razão.

Absoluta ou o Infinito

No positivo, os cientistas e filósofos perceberam que o conhecimento humano obedece a certos limites e que não seria possível conhecer todas as causas metafísicas ou teológicas dos fenômenos. As investigações, que seriam desenvolvidas por meio da observação e da razão, teriam o propósito de descobrir as leis dos fenômenos.

O estágio positivo, então, baseia-se na ciência. Assim, os cientistas e filósofos observariam os fenômenos naturais e sociais para, com base neles, obter leis invariáveis. Comte considerava a física de Newton o exemplo típico de uma ciência positiva.

O ÚLTIMO ESTÁGIO DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Para Comte, a cada estágio do

desenvolvimento humano corresponde uma forma de organização política. O sistema próprio do estágio teológico seria o feudal. O estágio metafísico seria caracterizado pelo enfraquecimento das crenças religiosas e pelas revoluções burguesas, como a Revolução Francesa de 1789. E, finalmente, o estágio positivo teria sido alcançado pela sociedade industrial (capitalista).

O filósofo francês defendia que o capitalismo é a última etapa do desenvolvimento humano, na qual o homem atinge sua organização social definitiva. Os problemas surgidos nesse sistema poderiam ser resolvidos por meio do avanço da ciência e da indústria.

“Fazendo prevalecer cada vez mais a vida industrial, a sociabilidade moderna deve, então, contribuir poderosamente com a grande revolução mental, que hoje eleva definitivamente nossa inteligência do regime teológico ao regime positivo.”

COMTE, Auguste. Discurso sobre o espírito positivo. In: Comte. Tradução de José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 56.

MELANI, Ricardo. Encontro com a Filosofia 9. 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2014, pág. 36, 37 e 38.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Desenvolver em sala de aula uma roda de conversa sobre os principais problemas do capitalismo que podem ser resolvidos com o desenvolvimento da ciência e indústria como pensava Auguste Comte.

MOMENTO 01 - SOCIOLOGIA

Imersão Curricular



CONCEITO

TRABALHO

Lucas de Oliveira Rodrigues



Para definirmos o que é trabalho, é preciso antes compreendermos por que trabalhamos e as razões pelas quais justificamos a dedicação de 8 horas, as vezes mais, de nossas vidas a uma determinada atividade, com o fim último de obtermos o salário ao fim do mês. A resposta pode parecer óbvia: para nos sustentar. Mas a história nos mostra que a associação entre trabalho e salário é relativamente recente, tendo se configurado no cenário da revolução industrial.

pesquisas genéticas, como o melhoramento genético de plantas e animais, seja de forma natural, como vem ocorrendo desde a domesticação das espécies como a seleção de sementes, o cruzamento seletivo e hibridização ou com uso da engenharia genética que permite a inserção das características desejadas nas plantas e espécies e até o desenvolvimento de Organismos Geneticamente Modificados (OGM's), que podem garantir entre outras vantagens, resistência a pragas, insetos, herbicidas, doenças, tolerância às condições climáticas, melhoria nutricional, entre outras, que ao mesmo tempo que garantiram o aumento da produção e da produtividade, implicam em uma redução da biodiversidade, dependência dos produtores das sementes, insumos e suplementos fornecidos pelas grandes empresas agrícolas, mudanças nos hábitos alimentares das populações, com possibilidade de déficit de nutrientes, entre outros.

Outra tecnologia que tem provocado uma intensa transformação do espaço rural nos últimos anos é a internet, que tem possibilitado a espaços rurais entre si e com os espaços urbanos, além do processamento de informações que são transformadas em mapas, gráficos, relatórios etc, que permitem o planejamento e elaboração de estratégias de intervenção.

No entanto, embora o uso dessas tecnologias tenha possibilitado um aumento significativo na produção e produtividade e na modificação do espaço e das paisagens rurais, isso não resultou na solução do problema da fome, que continua a atingir uma parcela significativa da população mundial.

Outra questão que o uso de novas tecnologias e métodos de produção não tem implicado em solução é degradação do meio ambiente e redução de impactos ambientais provocados pela atividade agropecuária, como a questão do desmatamento, redução da biodiversidade, contaminação do solo, subsolo, águas superficiais e subterrâneas por herbicidas, pesticidas e defensivos agrícolas em geral,

redução da biodiversidade, entre outras consequências.

Em contraposição a este há outros modelos e possibilidades de produção da agrícola, que serão objeto de estudo no próximo capítulo.



REFERÊNCIA

Diálogo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Trabalho, Tecnologia e Natureza. ROMEIRO, [et al.]. 1. ed. São Paulo : Moderna, 2020.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 – (PUC-SP–2006-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Um novo, desconhecido e próspero Nordeste, uma nova fronteira agrícola que se consolida ano a ano com a produção de grãos no oeste da Bahia, sul do Maranhão e sudeste do Piauí. É esta a nova aposta da Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN) para tirar do papel o secular projeto da Transnordestina. Com investimentos de R\$ 4,5 bilhões em reforma ou ampliação de 1 860 quilômetros de trilhos, o Governo Federal planeja interligar as áreas produtoras de soja, milho e algodão aos portos de Suape, em Pernambuco, e de Pecém, no Ceará.

JORNAL DO COMÉRCIO. Nova fronteira agrícola aguarda a Transnordestina. 14 mai. 2006.

Sobre essa nova realidade nordestina, é correto afirmar que

(A) os grãos mais produzidos nessa área são o milho e o algodão, por serem lavouras que se adaptam melhor ao Cerrado do que a soja.

(B) o progresso agrícola na região mencionada é uma demonstração da adaptação das lavouras modernas às regiões de Caatinga e à seca.

na estrutura fundiária.

(B) a superação do campesinato, embora deva permanecer ligada às práticas de cultivo tradicionais.

(C) a ampliação dos cultivos, a despeito dos baixos recursos comumente destinados aos insumos.

(D) o aumento da produtividade, embora tenda a reforçar as desigualdades no campo.

(E) o aumento das exportações, ainda que possa desabastecer o mercado interno.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2021-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Em regiões antes consideradas periféricas, a exemplo do Centro-Oeste, sob o impulso da técnica, há condições para atividades com alto nível de capital, tecnologia e organização, dando lugar a fenômenos de descentralização seletiva. Ainda que as atividades de comando tendam a se manter concentradas, a rede de atividades produtivas mais modernas tende a se expandir territorialmente.

BERNARDES, J. A. As estratégias do capital no complexo da soja. In: CASTRO, J. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, R. L. (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008 (adaptado).

O processo característico do espaço rural responsável pela forma descrita de ocupação produtiva do Centro-Oeste brasileiro foi o/a

- (A) difusão de sistemas extensivos.
- (B) propagação do cultivo itinerante.
- (C) introdução de práticas ecológicas.
- (D) fortalecimento do trabalho familiar.
- (E) desenvolvimento do setor agroindustrial.

QUESTÃO 02 – (ENEM/2021-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A partir da década de 1990, parte significativa da agricultura brasileira sofreu

grandes transformações com a adoção de novas tecnologias de informação, menor intervenção estatal e maior regulação das empresas mundiais de insumos e comércio agrícola. Trata-se da emergência de uma agricultura científica e globalizada.

FEDERICO, S. Agricultura científica globalizada e fronteira agrícola no mundo moderno. Disponível em: www.confins.revues.org. Acesso em: 11 fev. 2015 (adaptado).

No campo brasileiro, as transformações descritas no texto tiveram como efeito o/a

- (A) primazia do cultivo orgânico.
- (B) superação do modelo agroexportador.
- (C) valorização dos saberes tradicionais.
- (D) abrandamento dos conflitos violentos.
- (E) fortalecimento das atividades monocultoras.

CAPÍTULO 03 – MOMENTO 01 – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais. Portanto, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como adoção dos sistemas da agro biodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMCHS306A) Identificar a relação ser

humano-natureza predominante em diferentes modelos socioeconômicos (capitalista, socialista, feudalismo, escravismo etc.), utilizando textos filosóficos, históricos, obras de arte que demonstrem a concepção de ser humano em cada época e contexto histórico para desenvolver a criticidade em relação a degradação do meio ambiente no Brasil e no mundo.

(GO-EMCHS306B) Compreender o papel dos países com diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico quanto à degradação ambiental, comparando dados para posicionar-se em relação aos impactos dos modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e a sustentabilidade.

(GO-EMCHS306C) Analisar a relação entre agronegócio e o meio ambiente, utilizando sites, textos e outros recursos audiovisuais para argumentar sobre as relações dos diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza.

(GO-EMCHS306D) Sintetizar os conhecimentos sobre outras propostas e modelos de desenvolvimento (como os conceitos de desenvolvimento sustentável, agrobiodiversidade, agrofloresta etc.), escrevendo textos diversos (cartas, declarações e notas de repúdio e apresentações orais) e atividades de observação e comparação para argumentar sobre o equilíbrio entre desenvolvimento socioeconômico e exploração de recursos naturais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

O Desenvolvimento sustentável, Economia nos governos FHC e Luiz Inácio Lula da Silva, Sociologia das cidades, Filosofia e contemporaneidade.

MOMENTO 01 - HISTÓRIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

FRAGMENTO DE CONTEXTO I

“Durante a década de 1990, e mais proficuamente no decorrer dos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso como Presidente da República, ocorreu o que foi chamado de abertura econômica nacional. A partir de uma lógica liberal de “enxugamento” da máquina estatal, objetivando uma maior eficiência de funções a um menor custo econômico, o governo FHC leva em frente um programa de privatizações de empresas estatais, ensejando dessa maneira o aporte de capital estrangeiro na economia nacional. Essa inserção, por sua vez, ocorreu a partir de investimentos em empresas nacionais, mas também a partir da compra e da absorção de outras empresas nacionais por empresas estrangeiras, caracterizando dessa maneira os fenômenos de fusões e aquisições durante o período.

Por sua vez, existem duas características que diferenciam o mesmo fenômeno durante o governo Lula. A primeira é a maior participação do poder Executivo no processo de F&A via financiamento pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), objetivando uma estratégia, até certo ponto, de vantagens comparativas. Ou seja, procurar-se-ia a criação grandes “campeões”, em sua maioria, em setores onde já se possuía certa inserção de mercado. A segunda característica é complementar a primeira: esse financiamento via poder público buscaria, ao contrário do ocorrido em administrações anteriores, uma maior penetração do capital nacional no mercado globalizado, e não o contrário.”

Disponível

em:

<https://www.ufrgs.br/revistatodavia/Ed.%204%20-%20Artigo%203.pdf> . Acesso em: 19. ago. 2022.



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAL

Para saber mais sobre **Governo Lula**, acesse o material digital intitulado “História –

necessário que você e eu construamos, juntos, o inédito viável.

Segundo o grande pensador da educação, Paulo Freire, é preciso ter esperança para chegar ao inédito viável e ao sonho. Cuidado! Há pessoas que têm esperança do verbo “esperar”. Esse grande educador e filósofo falava da esperança do verbo “esperançar”. Esperar é: “Ah, eu espero que dê certo, espero que aconteça, espero que resolva”. Esperançar é ir atrás, é não desistir. Esperançar é ser capaz de buscar o que é viável para fazer o inédito.

Esperançar significa não se conformar.

Quando eu coloco água em um copo, ela se conforma ao recipiente e está aprisionada nele. É preciso que você e eu sejamos capazes de transbordar. A esperança permite que você transborde, isto é, vá além da borda.

A ambição, diferentemente da ganância, faz com que você e eu não nos conformemos.

(...)

Educação e esperança. Disponível em: <http://www.ms cortella.com.br/o-verbo-esperancar-4a>. Acesso em: 01 set. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Desenvolver uma roda de conversa em sala de aula usando o conhecimento prévio que o aluno da 3ª série tem sobre a origem da filosofia para desenvolver um debate sobre a importância e o papel da filosofia no contexto atual, refletindo sobre o verbo esperançar observado no texto do Mario Sergio Cortella.

MOMENTO 01 - SOCIOLOGIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

SOCIOLOGIA DAS CIDADES

Maria Josefina Gabriel Sant'Anna

A cidade ocidental moderna tem sido pensada sob distintas matrizes teóricas, com diferentes graus de abstração e de generalização. Busca-se aqui formular um breve panorama de algumas das diversas concepções que marcam o pensamento sobre a cidade. Trata-se, portanto, de um recorte, o que implica na eleição de alguns paradigmas, na exclusão de outros e ainda na impossibilidade de contemplar todos os autores e tendências.

A cidade segundo os clássicos: Marx, Weber, Durkheim.

Para Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895), a cidade ocidental moderna constitui o local da produção e reprodução do capital, produto da sociedade capitalista, e, portanto, parte integrante de processos sociais mais amplos. Ela expressa a miséria e a degradação da classe operária, denunciadas com contundência em A situação da classe trabalhadora na Inglaterra (Engels, 1845), retomadas posteriormente em O Capital (Marx, 1867). Para os autores, "a história de qualquer sociedade até nossos dias é a história da luta de classes" (Manifesto Comunista/1848); deriva daí a concepção do papel histórico e estratégico que eles

imputam à cidade industrial no século XIX, como locus da luta de classes. Berço da burguesia e de sua ascensão revolucionária, a cidade é também o espaço onde se evidencia a exploração dos trabalhadores e onde, dialeticamente, tal exploração será superada, por meio da revolução operária.

A cidade capitalista nessa perspectiva tem concretude histórica.

É diferente, nesse sentido, a ótica de Weber, (1864-1920), que concebe a cidade como tipo-ideal, demarcando um outro campo teórico. Interessa ao autor explicitar a origem e o desenvolvimento do capitalismo moderno e da racionalidade que o atravessa em todas as suas esferas, destacando o papel que a cidade desempenha na emergência desses processos. Sua reflexão mais sistemática sobre a cidade está em *The City* (1922), posteriormente incorporada à obra *Economia e Sociedade* sob o título de *A dominação não-legítima* (tipologia de cidades). Nesse texto, Weber reúne um conjunto de estudos sobre a Antiguidade, sobre a ética protestante e o espírito do capitalismo e sobre a moral econômica das grandes religiões. Esse conjunto de estudos mostra a intenção do autor de pesquisar a política econômica urbana, tal como se desenvolveu na cidade medieval, o que visava compreender o papel da cidade no desenvolvimento do capitalismo moderno. Na sua forma típica ideal, a cidade caracteriza-se por constituir-se como mercado e por possuir autonomia política.

A cidade medieval ocidental é a que mais se aproxima de seu tipo ideal de cidade.

Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/cidades/cid24.htm> Acesso em: 19 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 – (Unicentro-2010-Adaptada)
Leia o texto a seguir.

“A ação social (incluindo tolerância ou omissão) orienta-se pela ação de outros,

que podem ser passadas, presentes ou esperadas como futuras (vingança por ataques anteriores, réplica a ataques presentes, medidas de defesa diante de ataques futuros). Os ‘outros’ podem ser individualizados e conhecidos ou uma pluralidade de indivíduos indeterminados e completamente desconhecidos”

Max Weber. Ação social e relação social. In M.M. Foracchi e J.S. Martins. *Sociologia e Sociedade*. Rio de Janeiro, LTC, 1977, p.139.

Max Weber, um dos clássicos da sociologia, autor dessa definição de ação social, que para ele constitui o objeto de estudo da sociologia, apontou a existência de quatro tipos de ação social. Quais são elas?

- (A) Ação tradicional, ação afetiva, ação política com relação a valores e ação racional com relação a fins.
- (B) Ação tradicional, ação afetiva, ação racional e ação carismática.
- (C) Ação tradicional, ação afetiva, ação política com relação a valores, ação política com relação a fins.
- (D) Ação tradicional, ação afetiva, ação racional com relação a fins, ação racional com relação a valores.
- (E) Ação tradicional, ação emotiva, ação racional com relação a fins e ação política não esperada.

ATIVIDADE 01 – (Unicentro-2010-Adaptada)
Leia o texto a seguir

Max Weber, um dos fundadores da Sociologia, tinha amplo conhecimento em muitas áreas afins a essa ciência, tais como economia, direito e filosofia. Assim, ao analisar o desenvolvimento do capitalismo moderno, buscou entender a natureza e as causas da mudança social. Em sua obra, existem dois conceitos fundamentais, ou seja,

- (A) cultura e tipo Ideal.
- (B) classe e proletariado.
- (C) anomia e solidariedade.
- (D) fato social e burocracia.
- (E) ação social e racionalidade.

MOMENTO 01 - GEOGRAFIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

A agrobiodiversidade e sustentabilidade ambiental e das comunidades tradicionais

Verde, come-se em espigas, assado ou cozido; em pamonhas; em mingaus; em bolos, puro (curau) ou confeccionado com outros ingredientes. Seco, come-se como pipoca, quirela e canjica; moído, fornece os dois tipos de fubá, grosso e mimoso, base de quase toda culinária de forno entre os caipiras, inclusive vários biscoitos, o bolão, bolinhos, broas, numa ubiquidade só inferior à do trigo; pilado, fornece a farinha e o beiju, não esquecendo o seu papel na alimentação do gado.

CÂNDIDO, 1982, p.53.

A partir da Revolução Industrial, os impactos das ações antrópicas sobre o meio ambiente e a biodiversidade foram mais velozes do que em qualquer outro período da história da humanidade pois se por um lado, o uso de tecnologias na atividade agropecuária possibilitaram o aumento da produção e da produtividade do outro esse processo foi acompanhado de intensa degradação do meio ambiente e da redução ou perda da biodiversidade, causada entre, outros, pelas mudanças nos ambientes naturais, como alterações no uso da terra, modificações físicas e/ou químicas em águas subterrâneas, rios e quedas de água, mudanças climáticas, introdução de espécies exóticas invasoras, mudanças na cadeia alimentar com a supressão de espécies, poluição e contaminação dos solos, subsolos e atmosfera, etc.

Enquanto nas grandes propriedades agrícolas vigora a monocultura, nas pequenas propriedades e nas comunidades, povos e culturas tradicionais a agrobiodiversidade é a estratégia de resistência cultural e de preservação da biodiversidade.

Agrobiodiversidade, pode ser entendida como a atividade produtiva, como agricultura, pecuária, pesca, ou outra, em que procura-se preservar a diversidade biológica, ou seja, variedade e variabilidade de espécies animais e vegetais, de pequeno, médio e grande porte, microrganismos e ecossistemas, na produção de alimentos e de produtos agrícolas não voltados à alimentação humana, como produtos florestais. Essa prática objetiva a fertilidade do solo, predadores de pestes que atacam os plantios e a diminuição das agressões e impactos ambientais. Essa prática vai além da diminuição produtiva e capitalista, incluindo a dimensão cultural.

Considerando que a perda da diversidade de espécies, biodiversidade, adaptadas às condições ambientais afeta não apenas o meio ambiente, mas também as comunidades, populações que vivem nessas regiões ao modificar as condições ambientais às quais essas comunidades estão adaptadas afetando não apenas suas condições econômicas, mas seu modo de vida, hábitos alimentares e hábitos culturais.

A agrobiodiversidade colabora ainda para a preservação de espécies cultivadas e do valor nutricional dos alimentos, para a sustentabilidade agrícola, para a preservação da agricultura tradicional, familiar e de subsistência, pois muitas ações em agrobiodiversidade e agroecologia podem ser desenvolvidas com a participação das comunidades tradicionais ou agricultores familiares, sendo mais complicadas sua implementação em grandes propriedades, contribuindo para a segurança e soberania alimentar dessas populações, mas também para as populações urbanas.

Embora apresente tanto benefícios ambientais quanto sociais, fatores como a intensificação do uso do solo para as

atividades agrícolas monocultoras voltadas para a exportação, pecuária, , regulação sobre uso de sementes, urbanização, entre outros, ameaçam a agrobiodiversidade.

Diálogo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Trabalho, Tecnologia e Natureza. ROMEIRO, [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020.



SAIBA MAIS

Boletim - Povos Indígenas e Meio Ambiente - Amapá e Norte do Pará. Disponível em: <https://bityli.com/eYLekvl>. Acesso em: 15 set. 2022.

Com Amazônia mais seca, indígenas adaptam técnicas ancestrais de plantio. Disponível em: <https://bityli.com/tTjxsEo>. Acesso em: 15 set. 2022.

Valorizando a agricultura indígena. Disponível em: <https://cpiacre.org.br/valorizando-agricultura-indigena/>. Acesso em: 15 de set. 2022.

Sementes crioulas e socioagrobiodiversidade: experiências camponesas em Orizona e Vianópolis – GO. Disponível em: <https://bityli.com/rLylvfmX>. Acesso em: 15 set. 2022.

Agronegócio, campesinato e as especificidades da agricultura territorialização do capital em Goiás. Disponível em: <https://bityli.com/DjnOmCZ>. Acesso em: 15 set. 2022.

A agricultura familiar e a questão da sustentabilidade: alguns pontos para o debate. Disponível em: <https://bityli.com/JHZaZoX>. Acesso em: 15 set. 2022.

Diversificação produtiva, geração e aumento de renda em assentamentos rurais a partir do milho crioulo. Disponível em: <https://bityli.com/ahcSOGI>. Acesso em: 15 set. 2022.

Povos e comunidades tradicionais do Cerrado. Disponível em: <https://bityli.com/LeLPJzos>. Acesso em 15 set. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Com base na leitura do texto explique com suas palavras o que é agrobiodiversidade?

Resposta pessoal.

ATIVIDADE 02 –

Observe o mapa a seguir.



Disponível em: <https://bityli.com/mrpZKIF>. Acesso em: 16 set. 2022.

a) Qual o Bioma em destaque no mapa?

Resposta: Bioma cerrado.

ATIVIDADE 03 –

Você acha que a agrobiodiversidade proporciona menos impactos ambientais que a atividade agrícola moderna?

Resposta pessoal.

ATIVIDADE 04 –

Cite alguns benefícios da agrobiodiversidade:

Resposta: Entre os benefícios da agrobiodiversidade podem ser citados: diminuição da perda da biodiversidade, manutenção de hábitos alimentares e culturais, preservação de espécies cultivadas e do valor nutricional dos alimentos, sustentabilidade agrícola, preservação da agricultura tradicional, familiar e de subsistência, segurança e soberania alimentar dessas populações rurais e urbanas, outras.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2017-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibiades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. Sobretudo a esses jovens, muitos quase

crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BREHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- (A) Contemplação da tradição mítica.
- (B) **Sustentação do método dialético.**
- (C) Relativização do saber verdadeiro.
- (D) Valorização da argumentação retórica.
- (E) Investigação dos fundamentos da natureza.

QUESTÃO 02 – (FCC/2016-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A Agroecologia é um novo paradigma produtivo, uma constelação de ciências, técnicas e práticas para uma produção ecologicamente sustentável, no campo. A Agroecologia propõe alternativas sustentáveis para substituir as práticas predadoras da agricultura capitalista.

LEFF, 2002.

Neste caso:

- (A) os saberes agroecológicos relacionam-se aos conhecimentos, técnicas, e diferentes práticas que respondem apenas às condições econômicas, de uma dada sociedade.
- (B) **a agroecologia promove uma produção em que se respeita o meio ambiente, as relações sociais entre as famílias, estimulando o desenvolvimento das forças endógenas.**
- (C) a agroecologia não deve ser considerada como uma reação aos modelos agrícolas depredadores, configura-se apenas como uma agricultura tradicional.
- (D) os instrumentos da agroecologia são orientados ao desequilíbrio de alguns sistemas para sustentação e a segurança econômica de povos urbanos, principalmente.
- (E) os saberes agroecológicos desterritorializam o produtor que se separa de sua terra para promover a apropriação

dos recursos naturais, saciando suas necessidades limitadas.

CAPÍTULO 03 – MOMENTO 01 – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais. Portanto, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como adoção dos sistemas da agro biodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMCHS306A) Identificar a relação ser humano-natureza predominante em diferentes modelos socioeconômicos (capitalista, socialista, feudalismo, escravismo etc.), utilizando textos filosóficos, históricos, obras de arte que demonstrem a concepção de ser humano em cada época e contexto histórico para desenvolver a criticidade em relação a degradação do meio ambiente no Brasil e no mundo.

(GO-EMCHS306B) Compreender o papel dos países com diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico quanto à degradação ambiental, comparando dados para posicionar-se em relação aos impactos dos modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e a sustentabilidade.

(GO-EMCHS306C) Analisar a relação entre agronegócio e o meio ambiente, utilizando sites, textos e outros recursos audiovisuais para argumentar sobre as relações dos diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza.

(GO-EMCHS306D) Sintetizar os conhecimentos sobre outras propostas e modelos de desenvolvimento (como os conceitos de desenvolvimento sustentável, agrobiodiversidade, agrofloresta etc.), escrevendo textos diversos (cartas, declarações e notas de repúdio e apresentações orais) e atividades de observação e comparação para argumentar sobre o equilíbrio entre desenvolvimento socioeconômico e exploração de recursos naturais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Neoliberalismo no contexto Global, Características da Crise 2008 no Mundo, Modelos econômicos atuais, Filosofia e Economia, Sociologia das cidades.

MOMENTO 01 - HISTÓRIA

Imersão Curricular



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAL

Para saber mais sobre **Globalização**, acesse o material digital intitulado “Matrix (The Matrix 1999) – Trailer Legendado. produzido por Arquivo de Trailers, disponível em: <https://cutt.ly/TRgfMvn>. Acesso em: 19 ago. 2022.

No filme um jovem programador é atormentado por estranhos pesadelos nos quais sempre está conectado por cabos a um imenso sistema de computadores do futuro. À medida que o sonho se repete, ele começa a levantar dúvidas sobre a realidade. E quando encontra os misteriosos Morpheus e Trinity, ele descobre que é vítima do Matrix, um sistema inteligente e artificial que manipula a mente das pessoas e cria a ilusão de um mundo real enquanto usa os cérebros e corpos dos indivíduos para produzir energia.



CONCEITO

ATENÇÃO!

FRAGMENTO DE CONTEXTO I

Globalização

Globalização é o processo de aproximação entre as diversas sociedades e nações existentes por todo o mundo, seja no âmbito econômico, social, cultural ou político. Porém, o principal destaque dado pela globalização está na integração de mercado existente entre os países.

Será a Globalização uma novidade?



Ainda que esta seja uma palavra relativamente nova, utilizada para caracterizar um mundo interligado, a integração entre povos e territórios começou a muitos séculos atrás.



A rigor, as sociedades do mundo estão em processo de globalização desde o início da História, acelerado pela época dos Descobrimentos, das Revoluções Industriais e Tecnológicas e das Guerras.

Disponível em: <https://cutt.ly/URgpN8U> Acesso em: 18 out. 2021.

FRAGMENTO DE CONTEXTO II

Rainha Elizabeth promulga Lei do Brexit. Com isso, Reino Unido poderá deixar bloco europeu a 31 de janeiro. Publicado em 23/01/2020 - 18:56 Por RTP, emissora pública de TV de Portugal – Lisboa.

A uma semana da saída do Reino Unido da União Europeia (UE), a rainha Elizabeth II promulgou a legislação que transpõe o acordo de Brexit para a lei britânica.

O anúncio de que havia um carimbo real no divórcio entre Londres e Bruxelas, sede da UE, foi feito pelo ministro encarregado das questões do Brexit, Steve Barclay. “Sua Majestade, a rainha, deu o seu assentimento real” ao texto que regulamenta os contornos da ruptura de um casamento tumultuado com a União Europeia após 47 anos, informou Barclay em sua conta do Twitter.

É assim com naturalidade que o primeiro-ministro Boris Johnson deixa uma nota de orgulho no comunicado que confirma a assinatura da chefe de Estado britânica: “Às vezes, sentíamos que nunca iríamos cortar a linha de chegada do Brexit, mas acabamos por conseguir”, disse Johnson.

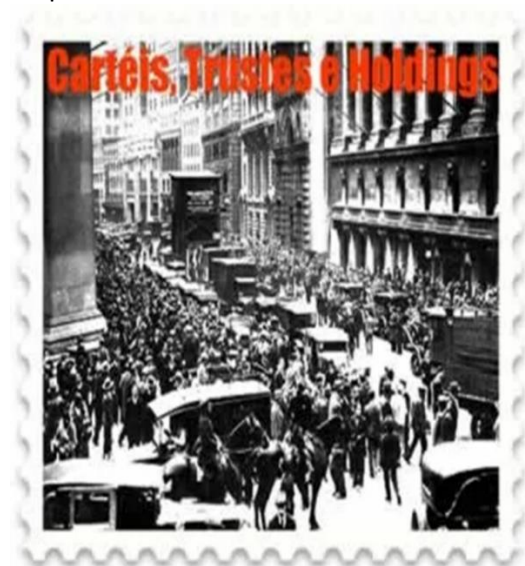
Disponível em: <https://cutt.ly/DCZr3Te> Acesso em: 12 set 2022.

FRAGMENTO DE CONTEXTO III

Globalização: o mercado controlado por grandes corporações.

O cartel é a união secreta de empresas do mesmo ramo de negócios, que estabelecem entre si acordos para fixar um mesmo preço para seus produtos.

O cartel é a padronização dos preços dos mesmos produtos em diferentes empresas.



Disponível em: <https://cutt.ly/ZCIPZzZ> Acesso em: 18 maio 2022.

Os trustes são associações de empresas que surgiram a partir da fusão de várias empresas que já controlavam a maior parte do mercado. Portanto, trustes são formados quando proprietários de empresas concorrentes se tornam sócios de uma única grande empresa. Assim, passam a controlar grande parte do mercado consumidor, diminuindo também a concorrência e a possibilidade de o consumidor encontrar produtos com

menores preços.

A partir do momento que grandes empresários, no lugar de montar suas próprias indústrias, passam a comprar ações de empresas de um mesmo ramo de negócio, surgem as holdings. Dessa maneira, os empresários começam a controlar ações de duas ou três empresas concorrentes, que produzem um mesmo produto.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 – (PUC-SP–2006-Adaptada)

Leia o texto a seguir.



Disponível em: <https://cutt.ly/oRgfb9> Acesso em: 18 mai 2022.

A partir desta charge, é possível compreender o exercício do poder econômico das grandes corporações empresariais, no sentido de submeterem o aparato burocrático dos estados nacionais aos seus interesses.

Resposta pessoal.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE EXTRA

ATIVIDADE EXTRA 01 – (PUC-SP–2016-

Adaptada)

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

Dezenas de milhares de pessoas compareceram à maior manifestação anti-troika (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e FMI) em Atenas contra a austeridade e os cortes de gastos públicos aprovados neste domingo no parlamento grego.

Disponível em: www.cartamaior.com.br Acesso em: 08 nov. 2013.



Disponível em: <https://cutt.ly/uClur3Z> Acesso em: 09 set 2022.

TEXTO II

As políticas de austeridade transferem o ônus econômico para as classes trabalhadoras. Para diminuir os prejuízos do capital financeiro, socializam as perdas entre as classes trabalhadoras. O capitalismo não foi capaz de integrar os trabalhadores e ao mesmo tempo protegê-los.

Entrevista com Ruy Braga. Revista IHU online. Disponível em: www.ihu.unisinos.br. Acesso em: 08 nov. 2013 (adaptado).

Professores(as), proponham que estudantes relacionem os fatos e a análise apresentados, tangentes à política econômica e a demanda popular. É

importante que alcancem dois âmbitos, um de política econômica citada no texto, e outro de demanda popular, que se correlacionam e contradizem no sistema capitalista. O texto diz respeito à defesa dos interesses corporativos no sentido de depender da exploração para a acumulação de capital.

Crie um Fórum no Instagram, e sugira aos estudantes que postem seus textos para maior interatividade.

Convido você, estudante a laçar seus posicionamentos em nosso Fórum. Relacionem os fatos e a análise apresentados, tangentes à política econômica e a demanda popular. Os textos que postarem poderão ser simples e sucintos, desde que contemplem dois âmbitos; um de política econômica, e outro de demanda popular, que se correlacionam e contradizem no sistema capitalista, tangenciando a discussão levantada nesta aula.

Resposta pessoal.

ATIVIDADE EXTRA 01 – (ESPM–2018- Adaptada)

Leia os textos a seguir.

Concretizado o Brexit, em 2016, o governo de Thereza May passou a tratar de como colocar em prática a saída do Reino Unido da União Europeia. Dois caminhos se apresentaram possíveis: um acordo com Bruxelas, visando um divórcio amigável.

Soft Brexit) ou uma saída sem acordo (Hard Brexit. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/08/23/mundo/noticia>. Acesso em: 15 ago. 2022.

O fragmento permite compreender que o Brexit,

(A) concretizado o Brexit, com o referendo, o governo britânico constituiu um Ministério específico para tratar do tema e a ruptura definitiva foi consumada em 2018.

(B) avaliado pelo governo britânico, dos grandes prejuízos que ocorreriam em consequência do Brexit, levou-o a convocar um novo referendo para 2019.

(C) levará empresas britânicas que negociam com a União Europeia a enfrentar um emaranhado de burocracia, possíveis atrasos nas fronteiras e quebras no fluxo de caixa, caso ocorra um “Hard Brexit”.

(D) a ser consumado até 31/12/2018, incentivou o governo de Thereza May a alcançar um acordo definitivo com Bruxelas, e haverá um “Soft Brexit”.

(E) provocará efeitos nocivos mínimos para a economia britânica, enquanto a longo prazo haverá prosperidade, conforme os apoiadores do Brexit conseguiram provar, por uma série de estudos.



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAL

Para saber mais sobre **Globalização** acesse o material digital intitulado “Guerra Fria – História – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, produzido por TBC, disponível em:

<https://www.youtube.com/channel/UCglz M1UG5hqZvEtTfSfegQQ>. Acesso em: 19 ago. 2022.

MOMENTO 01 - FILOSOFIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

A RAZÃO SEM REFLEXÃO

Theodor Adorno e Max Horkheimer, dois dos filósofos da Escola de Frankfurt, refletiram sobre o conceito de razão. Para eles, a razão humana teria, em determinado momento, se desvinculado da reflexão e se transformado apenas em um instrumento utilizado com finalidade específica. Vamos entender melhor essas ideias.

Um instrumento é algo que você usa para alcançar algum objetivo. Por exemplo, a voz é a ferramenta utilizada para comunicar mensagens orais e transmitir alguma informação ao interlocutor, bem como o lápis é utilizado para informar algo a alguém por meio da escrita. A voz e o lápis são instrumentos que servem para atingir um objetivo específico: a comunicação, seja oral ou escrita. Mas nenhum deles guarda em si mesmo a capacidade de refletir a respeito da finalidade que possui.

Não faz sentido dizer que a voz e o lápis têm consciência da mensagem comunicada e podem sobre ela refletir, impedindo que ideias preconceituosas e conteúdos indesejados cheguem ao interlocutor.

Os instrumentos nos auxiliam a atingir metas e a alcançar fins, mas é o ser humano que reflete sobre essas metas e fins, pois é ele que tem a capacidade de pensar sobre valores humanos e a pertinência de algum conteúdo a ser comunicado.

A indústria cultural

Como foi visto, a razão instrumental é a razão destituída de reflexão. É o pensamento sem autonomia, que só reproduz os interesses do sistema. Mas como as pessoas podem ser induzidas a esse tipo de comportamento, em que deixam de pensar autonomamente e apenas reproduzem ideias e ações que não são propriamente suas?

Segundo os frankfurtianos, o domínio econômico do sistema capitalista atua sobre a organização social e a atividade cultural, reforçando seu poder sobre a sociedade. Em outras palavras, a forma como a sociedade se organiza e a cultura

que ela desenvolve são manifestações de sua vida econômica.

A cultura de massa é um dos principais instrumentos para a manutenção do sistema capitalista. Ela seria responsável por aprofundar a falta de autonomia da razão, influenciando o pensamento das pessoas com ideias, preconceitos, valores, desejos e comportamentos que garantiriam a hegemonia do sistema econômico vigente.

A cultura de massa seria desenvolvida por meio de uma indústria, a chamada indústria cultural, formada principalmente pelas mídias que veiculam arte, lazer e entretenimento: cinema, televisão, rádio, revistas, jornais e os suportes contemporâneos, como a internet, o computador, o smartphone, o tablet etc.

Um exemplo do funcionamento da indústria cultural seria a arte. Em geral, a arte de massa na sociedade de consumo não propõe nenhum tipo de questionamento ou reflexão. Ela apenas distrai. E, para os pensadores de Frankfurt, a distração e o divertimento acríticos reforçam de alguma maneira a lógica capitalista, pois escondem ou camuflam a realidade opressora do sistema. Para que essa lógica fosse fortalecida, a grande contribuição da indústria cultural foi transformar a arte em mercadoria.

A indústria cultural é uma poderosa máquina que divulga valores do sistema capitalista, cria desejos de consumo e influência comportamentos.

A anulação do indivíduo

Para Horkheimer e Adorno, diante da hegemonia econômica e do poderio da indústria cultural, o indivíduo se encolhe e se adapta à realidade social, que aparece como algo natural e imutável, e não como uma criação humana. A adaptação do indivíduo à sociedade industrial e de consumo é, em certa medida, a anulação de seus interesses e desejos íntimos, que não podem ser alcançados nessa sociedade. Inconscientemente, o indivíduo abdica de sua vontade e assume a vontade coletiva do sistema.

“A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação. Ela é o carácter compulsivo da sociedade alienada de si mesma. Os automóveis, as bombas e o cinema mantêm coeso o todo e chega o momento em que seu elemento nivelador mostra sua força na própria injustiça à qual servia. Por enquanto, a técnica da indústria cultural levou apenas à padronização e à produção em série, sacrificando o que fazia a diferença entre a lógica da obra e a do sistema social.”

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. p. 114.

Dessa maneira, cada pessoa deixa de ser um sujeito único, original, individual e passa a ser um elemento idêntico a todos os outros que foram aprisionados pela sociedade. Esse processo de anulação do indivíduo provoca, segundo os frankfurtianos, uma padronização social, uma massificação.

“O culto dos astros do cinema tem como complemento da celebridade o mecanismo social que nivela tudo o que chama a atenção. Os astros são apenas os moldes para uma indústria de confecção de dimensões mundiais e para a tesoura da justiça legal e econômica, com a qual se eliminam as últimas pontas dos fios de linha.”

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. p. 220.

A sociedade de consumo: o ter e o ser

Ao ligar a televisão, ler uma revista ou jornal e até mesmo ao caminhar pelas ruas, você se depara com inúmeros anúncios publicitários. São dezenas de produtos anunciados que, diariamente, procuram atrair sua atenção e despertar o desejo de consumo.

Você já reparou que na sociedade em que vivemos as pessoas valorizam a aquisição de bens materiais, o acúmulo de riquezas e a posse de determinados objetos? Todos querem obter os últimos lançamentos da moda, os carros mais

sofisticados, o aparelho celular de última geração ou o tablet mais avançado. O desejo de consumo aumenta ano a ano e toma conta da vida das pessoas.

Na década de 1970, o sociólogo e psicanalista Erich Fromm, em seu livro *Ter ou ser?* afirmou que a sociedade teria convertido o indivíduo em mero consumidor de mercadorias, reduzindo a essência do ser humano ao que ele tem. As pessoas, na sociedade de consumo, seriam exatamente aquilo que possuem, o que conseguem adquirir. O grau de “ser” delas (ou a sua essência) seria quantificado de acordo com os bens que possui.

Assim, os grandes proprietários teriam uma existência em grau elevado, o que a faria reconhecida por todos. Enquanto aqueles que lutam para garantir as condições mínimas de sobrevivência, como moradia e alimentação, padeceriam de uma existência irrelevante, imperceptível.

MELANI, Ricardo. *Encontro com a Filosofia* 9. 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2014, pág. 49, 50, 51, 52 e 53.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 – (PUC-SP–2006-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

EU, ETIQUETA

Carlos Drummond de Andrade

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.

Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.

Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.

Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.

Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.

Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,

realidade nacional, reflexo do crescimento e desenvolvimento econômico do país, não foi acompanhada do desenvolvimento social para a maior parte da população, proporcionando a intensificação dos contrastes sociais tradicionalmente fortes, dadas as condições históricas, políticas e culturais que enfrentamos. Para a socióloga Sylvia Ostrowetsky, o espaço “é uma dimensão constitutiva da sociedade, é considerar o espaço não somente como suporte técnico de uma atividade ou como suporte simbólico de uma organização, não somente como produto ou meio, mas tudo de uma vez como psique e como materialidade. O espaço é, além do discurso teórico e prático que o define, dimensão constitutiva do social. O social, ao inverso, é dimensão constitutiva do espaço.”

A “individualidade metropolitana é a intensificação da vida emocional decorrente da mudança brusca e continuada dos estímulos internos e externos” G. Simmel.

A cidade é o cenário da diversidade, em algumas localizações essa afirmação toma contornos bem acentuados, como as grandes metrópoles, em outros o contorno fica mais sutil. A cidade é o lócus do trabalho, da produção e reprodução do capital, também é espaço de lazer e todo o tipo de atividade relacionado ao entretenimento.

A Sociologia que examina as transformações que as cidades passam e como os seus habitantes se relacionam com a própria cidade é conhecida como Sociologia Urbana. Das cidades medievais europeias com as suas muralhas separando-as do restante do mundo às cidades atuais, para as quais os muros representariam retração (econômica, social, cultural) há muito que se analisar.

A cidade industrial sofre mutações violentas e repentinas. O seu crescimento quase sem limite é acompanhado de um êxodo dos campos para a cidade. Estas veem surgir novas funções urbanas, e surge a necessidade de se adaptarem à sociedade que nelas habita. As necessidades humanas são identificadas no quadro de quatro funções: habitar, trabalhar, locomover-se e

cultivar o corpo e o espírito. Os processos de urbanização se generalizaram praticamente em todo o globo, as dinâmicas que lhes estão associadas divergem de país para país ou de continente para continente, originando resultados diferentes.

Qualquer que seja a definição de cidade (demográfica, produtiva, histórica entre outros elementos), a compreensão é de que funciona em termos públicos, isto é, os espaços mesmo com todos os ambientes privados, ela é aberta a todos. Até existem ideias sobre a criação de cidade privadas (e governos igualmente privados), mas por enquanto, está apenas no plano de projetos.

Sendo o maior espaço público existente a cidade também é o principal foco de conflitos e debates sobre cidadania, especialmente em relação à ocupação do espaço, hoje vamos iniciar a reflexão acerca da privatização do espaço público.

Primeiro, vamos lembrar o que é privatização? Privatização é quando o Estado transfere uma empresa ou instituição pública para o setor privado. No Brasil, foi a partir da década de 1980, com a Comissão Especial de Privatização que o Estado pôde vender e passar o controle de uma empresa estatal para uma empresa privada. Vale lembrar que concessão é quando a transferência é temporária, a titularidade permanece com o Estado.

A privatização de espaços públicos está diretamente relacionada à capacidade que algumas empresas observam em monetizar esses espaços (ganhar dinheiro com entradas, realização de eventos, shows, entre outros usos). Desde 2019 vários parques nacionais foram privatizados ou sofreram concessão.

Disponível em: <https://bitly.com/TtyLXEy> . Acesso em: 15 set. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 – (ENEM–2016-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Hoje, a indústria cultural assumiu a herança

civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um/a

- (A) legado social.
- (B) patrimônio político.
- (C) produto da moralidade.
- (D) conquista da humanidade.
- (E) **ilusão da contemporaneidade.**

MOMENTO 01 - GEOGRAFIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

O AGROEXTRATIVISMO

O Agroextrativismo é um importante instrumento utilizado no manejo sustentável e produtivo dos ecossistemas. A legislação brasileira prevê o processo de desenvolvimento de tais atividades no país, [...] definindo Agroextrativismo como:

[...] combinação de atividades extrativas com técnicas de cultivo, criação e beneficiamento; é orientado para diversificação, consórcio de espécies, imitação da estrutura e dos padrões do

ambiente natural e uso de técnicas geralmente desenvolvidas a partir dos saberes e das práticas tradicionais, do conhecimento dos ecossistemas e das condições ecológicas regionais.

[...]

A agroecologia pode ser entendida como o manejo ecológico dos recursos naturais, através de formas de ação social coletiva, com propostas de desenvolvimento participativo, desde as formas de produção até a circulação alternativa de seus produtos. Deve ser compreendida em uma dimensão integral onde as variáveis sociais ocupam um papel muito relevante. As relações estabelecidas entre os seres humanos e as instituições que as regulam constituem na peça chave dos sistemas agrários, que dependem do homem para sua manutenção, respeitando os sistemas de conhecimento local e tradicional, que garante a dinamização da biodiversidade ecológica e sociocultura.

Os benefícios socioambientais e econômicos são variados na inserção da Agroecologia, dos Sistemas Agroflorestais e das práticas do Agroextrativismo no processo produtivo do país. A utilização desse sistema extrativista, que também deve assumir perspectiva política, permite a produção de bens para consumo interno e para comercialização no âmbito da agricultura familiar camponesa. Outros resultados positivos ocasionados pela utilização de práticas agroextrativistas são o apoio à permanência da população no campo, a geração e distribuição de renda através da produção agropecuária sustentável aliada à utilização consciente da biodiversidade, o que, ao mesmo tempo, permite a conservação dos ecossistemas.

[..]

Assim, o Agroextrativismo pode ser encarado como importante alternativa ao agronegócio, de forma que alia geração de renda e manutenção dos biomas, ao valer-se da biota dos diversos ecossistemas como fonte de produção agrícola, conduzindo então à utilização sustentável dos bens naturais. Comunidades

especialmente pela expansão da demanda de alimentos saudáveis, o setor cresce a cada ano, embora permaneça relativamente marginalizado na agenda de prioridades da política agrícola praticada no país.

AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. In: SAMBUICHI, R. H. R. et al. (Org.). A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017.

Que tipo de intervenção do poder público no espaço rural é capaz de reduzir a marginalização produtiva apresentada no texto?

- (A) Subsidiar os cultivos de base familiar.
- (B) Favorecer as práticas de fertilização química.
- (C) Restringir o emprego de maquinário moderno.
- (D) Controlar a expansão de sistemas de irrigação.
- (E) Regulamentar o uso de sementes selecionadas.

ATIVIDADE 03 – (UFRP/2016-Adaptada)
Leia o texto a seguir.

Os processos industriais não imitam a natureza; a agroecologia, sim, o faz. Substitui os insumos externos, como o fertilizante, por saberes de como combinar plantas, árvores e animais, de tal forma que se reforce a produtividade da terra. [...] a produtividade aumentou até 214% em 44 projetos em 20 países da África Subsaariana mediante técnicas de agroecologia em um período de 3-10 anos [...] muito mais do que qualquer cultivo geneticamente modificado alguma vez já tenha conseguido [...]. Outras avaliações científicas recentes mostraram que os camponeses de 57 países que utilizam técnicas agroecológicas obtiveram aumento de até 80% na produtividade. O aumento médio dos africanos é de 116% [...]. Hoje, a evidência científica demonstra que os métodos agroecológicos são muito melhores do que os fertilizantes químicos para aumentar a produção de alimentos em regiões onde vivem os famintos.

Stephen Leahy, Mudança climática e cultivos ecológicos, 20

dec. 2011. Disponível em. Olivier de Schutter: “La agroecología y el derecho a la alimentación”, relatório apresentado no Conselho de Direitos Humanos, 8 de mar. 2011.

Com base nas informações do texto e nos conhecimentos de geografia agrária, assinale a alternativa correta.

- (A) A agroecologia é uma técnica agrícola própria dos agricultores africanos, motivo pelo qual aquele continente é sempre usado como exemplo nesse tipo de produção.
- (B) A integração de práticas produtivas locais com cultivos geneticamente modificados faz com que a agroecologia tenha uma visão ecológica do meio ambiente.
- (C) A agroecologia está se revelando como uma opção para a produção de alimentos saudáveis, mas sua produção ainda é inferior à produção convencional.
- (D) A forma agroecológica de produzir foi introduzida no Brasil na década de 70 do sec. XX, quando a modernização da agricultura promoveu o que se denominou de “revolução verde”.
- (E) Um dos aspectos negativos da produção agroecológica são os problemas sociais e ambientais, pois esse modelo de produção ocupa pouca mão de obra em grandes extensões e consome muitos recursos naturais.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2016-Adaptada)
Leia o texto a seguir.

Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. Aforismo para a sabedoria da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

- (A) consagração de relacionamentos afetivos.
- (B) administração da independência interior.
- (C) fugacidade do conhecimento empírico.
- (D) liberdade de expressão religiosa.
- (E) busca de prazeres efêmeros.

QUESTÃO 02 – (ENEM/2019-Adaptada)
 Leia o texto a seguir.

Essa atmosfera de loucura e irrealidade, criada pela aparente ausência de propósitos, é a verdadeira cortina de ferro que esconde dos olhos do mundo todas as formas de campos de concentração. Vistos de fora, os campos e o que neles acontece só podem ser descritos com imagens extraterrenas, como se a vida fosse neles separada das finalidades deste mundo. Mais que o arame farpado, é a irrealidade dos detentos que ele confina que provoca uma crueldade tão incrível que termina levando à aceitação do extermínio como solução perfeitamente normal.

ARENDDT, H. Origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (adaptado).

A partir da análise da autora, no encontro das temporalidades históricas, evidencia-se uma crítica à naturalização do/a

- (A) ideário nacional, que legitima as desigualdades sociais.
- (B) alienação ideológica, que justifica as ações individuais.
- (C) cosmologia religiosa, que sustenta as tradições hierárquicas.
- (D) segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.
- (E) enquadramento cultural, que favorece os comportamentos punitivos.

QUESTÃO 03 – (ENEM/2019-Adaptada)
 Leia o texto a seguir.

Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade — a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

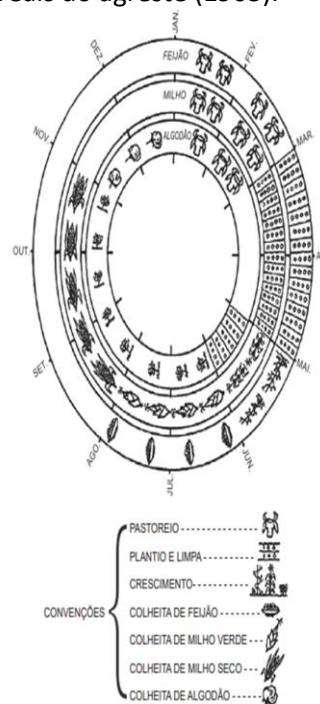
FOUCAULT, M. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão

- (A) Legal, pautada em preceitos jurídicos.
- (B) racional, baseada em pressupostos lógicos.
- (C) contingencial, processada em interações sociais.
- (D) transcendental, efetivada em princípios religiosos.
- (E) essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

QUESTÃO 04 – (ENEM/2020-Adaptada)
 Leia o texto a seguir.

Zona de pastoreio e cultura do algodão e cereais do agreste (1963).



ANDRADE, M. C. A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: Brasiliense, 1963.

A dinâmica produtiva apresentada na imagem tem como estratégia central a

- (A) separação pelo tipo de solo.
- (B) exportação da colheita sazonal.
- (C) priorização da tecnologia moderna.
- (D) adequação pelo tempo da natureza.
- (E) intensificação da atividade pecuária

QUESTÃO 05 – (ENEM/2020-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A demanda mundial para a produção de alimentos aumenta progressivamente a taxas muito altas. Atualmente, na maioria dos países, continentes e regiões, a água consumida na agricultura é de cerca de 70% da disponibilidade total.

TUNDISI, J. G. Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções. Estudos Avançados, n. 63, 2008 (adaptado).

Para que haja a redução da pressão sobre o recurso natural mencionado, a expansão da agricultura demanda melhorias no/a

- (A) fertilização química do solo.
- (B) escoamento hídrico do terreno.
- (C) manutenção de poços artesianos.
- (D) eficiência das técnicas de irrigação.
- (E) velocidade das máquinas colheitadeiras.

QUESTÃO 06 – (ENEM/2021-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

As atividades mineradoras têm criado conflitos com extrativistas, quilombolas, pequenos agricultores, ribeirinhos, pescadores artesanais e povos indígenas. Em geral, estes sujeitos têm encontrado grande dificuldade de reproduzir suas dinâmicas territoriais depois da instalação da atividade mineradora, nem sempre com reconhecimento do impacto ao seu território pelo Estado e pela empresa, ficando sem qualquer tipo de compensação econômica tem sido capaz de evitar o esgarçamento das relações sociais destes grupos que sofrem com a reconstrução abrupta das suas identidades e de suas dinâmicas territoriais.

PALHETA, J. M. et al Conflitos pelo uso do território na

Amazônia mineral. Mercator, n 16, 2017.

O texto apresenta uma relação entre atividade econômica e organização social marcada pelo/a

- (A) escassez de incentivo natural.
- (B) rompimento de vínculos sociais.
- (C) carência de investimento financeiro.
- (D) estabelecimento de práticas agroecológicas.
- (E) enriquecimento das comunidades autóctones.

QUESTÃO 07 – (ENEM/2021-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Foram esses cientistas Xavante que esclareceram os mistérios da germinação de cada uma das sementes. Eles tinham o conhecimento para quebrar a dormência. O fogo era fundamental para muitas; para outras, o caminho para despertar passava pelo sistema digestivo dos animais silvestres. “Essa planta nasce depois que fazemos a caçada com fogo, diziam eles, esta outra quando a anta caga a semente, aquela precisa ser comida pelo lobo”. Aliando os conhecimentos dos cientistas da aldeia e da cidade, essa área do Cerrado foi recuperada totalmente.

PAPPIANI, A. Tecnologias indígenas: esplendor e captura. Disponível em: <https://outraspalavras.net>. Acesso em: 10 out. 2019 (adaptado).

No texto, a relação socioespacial dos indígenas evidencia a importância do/a

- (A) prática agrícola para a logística nacional.
- (B) cultivo de hortaliças para o consumo urbano.
- (C) saber tradicional para a conservação ambiental.
- (D) criação de gado para o aprimoramento genético.
- (E) reflorestamento comercial para a produção orgânica.

QUESTÃO 08 – (ENEM/2020-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A soja é a cultura agrícola brasileira que mais cresceu nas últimas três décadas e corresponde a 49% da área plantada em grãos do país. O aumento da produtividade está associado aos avanços tecnológicos, ao manejo e à eficiência dos produtores. O grão é componente essencial na fabricação de rações animais e, com uso crescente na alimentação humana, encontra-se em franco crescimento.

Disponível em: www.agricultura.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

Uma causa para o crescimento, no Brasil, da produção agrícola especificada no texto é o/a

- (A) ampliação da qualidade de vida no campo.
- (B) priorização do crédito ao pequeno produtor.
- (C) aumento do emprego de mão de obra informal.
- (D) aplicação de leis que viabilizam a distribuição de terras.
- (E) desenvolvimento de métodos que incrementam o cultivo.

QUESTÃO 09 – (ENEM/2020-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Reaplicação - A produtividade ecológica articula-se com uma produtividade tecnológica, porque não se deve renunciar a todas as possibilidades da ciência e da técnica, e sim reencaminhar muitas delas para a construção desse novo paradigma produtivo. Essa construção social, porém, não pode ser guiada por um planejamento centralizado da tecnologia normatizada pela ecologia. A alma dessa nova economia humana são os valores culturais. Cada cultura dá significado a seus conhecimentos, a sua natureza, recriando-a e abrindo o fluxo de possibilidades de coevolução, articulando o pensamento humano com o potencial da natureza.

LEFF, E. Discursos sustentáveis. São Paulo: Cortez, 2010 (adaptado).

O paradigma produtivo apresentado no texto tem como base a harmonização entre

tecnologia e ecologia e propõe uma sustentabilidade pautada no/a

- (A) ideia de natureza intocada.
- (B) lógica de mercado internacional.
- (C) respeito ao saber local comunitário.
- (D) desenvolvimento de cultivos orgânicos.
- (E) retorno às práticas agrícolas arcaicas.

QUESTÃO 10 – (ENEM/2020-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Gifford Pinchot, engenheiro florestal treinado na Alemanha, criou o movimento de conservação dos recursos, apregoando o seu uso racional. Na verdade, Pinchot agia dentro de um contexto de transformação da natureza em mercadoria. Na sua concepção, a natureza é frequentemente lenta e os processos de manejo podem torná-la eficiente; acreditava que a conservação deveria basear-se em três princípios: o uso dos recursos naturais pela geração presente, a prevenção de desperdício e o uso dos recursos naturais para benefício da maioria dos cidadãos.

DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec; Edusp, 2000.

A atual concepção de desenvolvimento sustentável diferencia-se da proposta de Gifford Pinchot, do fim do século XIX, pelo foco na;

- (A) precificação das riquezas naturais.
- (B) desconstrução dos saberes tradicionais.
- (C) valorização das necessidades futuras.
- (D) contenção do crescimento econômico.
- (E) oposição dos ideais preservacionistas.

QUESTÃO 11 – (ENEM/2020-Adaptada)

Leia o tirinha a seguir.





SOUSA. M. Disponível em: www.turmadamonica.com.br. Acesso em: 16 abr. 2015.

A ironia expressa na tirinha representa uma crítica à seguinte relação entre sociedade e natureza

- (A) Perseguição étnica indígena.
- (B) Crescimento econômico predatório.
- (C) Modificação de práticas colonizadoras.
- (D) Comprometimento de jazidas minerais.
- (E) Desenvolvimento de reservas extrativistas.

